

## ANÁLISE-DIAGNÓSTICO DE SISTEMAS AGROEXTRATIVISTAS NA PARTE “BAIXA” DA RESEX FEDERAL DO RIO OURO PRETO

**Katiele de Oliveira Lima (\*), Thalia Chipana Ilorca, Fábio Robson Casara Cavalcante, Sílvia Bezerra de Góes**

\* Universidade Federal de Rondônia, Estudante do Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental, Bolsista PIBIC/CNPq, Campus da UNIR em Guajará –Mirim-RO.

### RESUMO

As Reservas Extrativistas como categoria de unidade de conservação no Brasil foram instituídas em razão dos movimentos sociais organizados em defesa do meio ambiente e do direito à Terra. De um lado, os seringueiros da Amazônia, com o objetivo de permanecer em suas áreas para prover o seu sustento, mesmo após a decadência da economia da borracha, e do outro, os segmentos ligados, em geral, ao setor agropecuário extensivo. Assim, o conflito entre extrativistas (seringueiros) e latifundiários no estado do Acre, que ocasionou a morte do líder Chico Mendes, na cidade de Xapuri, em 22 de dezembro de 1988, fez com que o Governo Federal adotasse políticas públicas de proteção ambiental contemplando o segmento extrativista. Portanto, em 1990, através do Decreto 98.897, de 30 de janeiro, as reservas extrativistas passaram a ser reconhecidas como “espaços territoriais destinados à exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais renováveis por população extrativista”. Os dados preliminares indicam uma situação preocupante na região objeto do presente estudo, onde se observa uma diminuição da população extrativa residente no interior da reserva. Isso, portanto, pode ser um indicador de fracasso em relação ao modelo de gestão das reservas extrativistas, de uma maneira geral, o que impõe um desafio de se repensar novos modelos de gestão dessas áreas. Embora importante esse dado, outras análises necessitam ser concluídas para que se possa realmente afirmar, cientificamente, o cenário desolador do ponto de vista do desenvolvimento sustentável da Resex rio Ouro Preto, que parece apontar mais para ações de cunho de proteção ambiental, deixando as questões socioeconômicas em segundo plano, o que pode estar gerando uma espécie de enfraquecimento na lógica de criação dessas unidades. Tal cenário, se verdadeiro, pode comprometer o futuro dessa categoria de unidades de conservação, já que se pressupõe que a realidade observada pela presente pesquisa também possa estar sendo vivenciada por outras regiões e categorias de unidades de conservação similares no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Resex do Rio Ouro Preto, Rondônia, sistema agroextrativista, Guajará-Mirim

### INTRODUÇÃO

As reservas extrativistas são reconhecidas como “espaços territoriais destinados à exploração autossustentável e conservação dos recursos naturais renováveis por população extrativista”, conforme Decreto 98.897, de 30 de janeiro de 1990. Nesse sentido, chama-se atenção para os termos “autossustentável” e “conservação”, ou seja, uma categoria de unidade de conservação vinculada ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, instituída pela Lei 9.985 de 18 de julho de 2000, em que o foco centra-se na possibilidade das populações extrativistas realizarem práticas sustentáveis com o objetivo de garantir sua subsistência e, com isso, conquistar melhorias em sua qualidade de vida, estimulando sua fixação em nível local. Com base nessas premissas básicas, tal categoria de unidade de conservação deveria, portanto, contemplar de forma efetiva as práticas sustentáveis voltadas à fixação da população extrativista em tais unidades.

Contudo, a criação das unidades de conservação no mundo atual vem se caracterizando como uma forma de prática de intervenção governamental, cujo interesse é de reduzir as perdas da biodiversidade decorrente da degradação ambiental imposta pela sociedade moderna (desterritorialização das espécies da flora e fauna). Entretanto, o que vem sendo observado em diferentes partes do mundo é que essa desterritorialização também acaba por atingir os agrupamentos sociais, sejam eles tradicionais ou não (VALLEJO, 2003).

Assim, a presente pesquisa teve por objetivo analisar se na Resex Federal do rio Ouro Preto - parte Baixa, localizada no município de Guajará-Mirim, estado de Rondônia, as práticas sustentáveis estão realmente trazendo benefícios à população da reserva e ao meio ambiente. Contudo, não foi possível concluir o referido estudo, principalmente em razão da demora na publicação do resultado da chamada PIBIC 2016-2017, o que comprometeu o planejamento inicial da pesquisa.

---

## METODOLOGIA

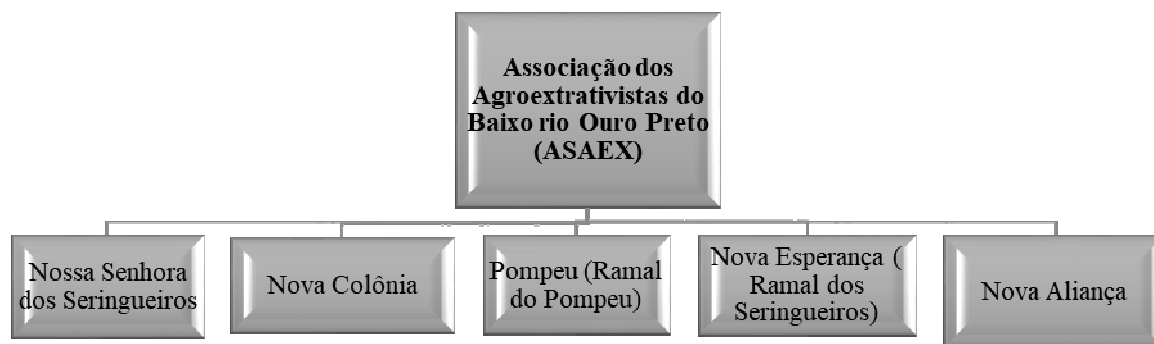
Para a realização desta pesquisa optou-se pelo método científico indutivo, que segundo Prestes (2005) é constituído a partir do uso da indução, ou seja, é um processo mental em que consiste na observação de “dados particulares, devidamente constatados”.

A pesquisa tem como objeto a Reserva Extrativista Rio Ouro Preto, localizado nos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré no estado de Rondônia, sendo circundada por outras áreas protegidas, com exceção do seu limite noroeste, onde confronta-se com propriedades agropecuárias. A referida Resex abrange uma área de 204.583 hectares e foi uma das primeiras unidades de conservação dessa natureza criadas pelo governo federal.

Portanto, é uma unidade de conservação de uso sustentável, a qual faz parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Assim, com base na lei do SNUC, este tipo de categoria de área protegida permite o uso direto dos seus recursos naturais, ou seja, é autorizada a coleta, uso, comercialização e/ou consumo próprio dos recursos naturais da Resex por parte dos seus moradores extrativistas e tradicionais.

Do ponto de vista de gestão administrativa, a Reserva Extrativista Federal do rio Ouro Preto é gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), que conta com o apoio de duas associações de moradores da Resex, sendo a ASAEX (Associação dos Seringueiros e Agroextrativistas do "Baixo" rio Ouro Preto) e a ASROP (Associação dos Seringueiros do Rio Ouro Preto), destinada à região do "Alto" rio Ouro Preto.

A Associação dos Agroextrativistas do Baixo Rio Ouro Preto (ASAEX) administra cinco comunidades, conforme o organograma abaixo (Figura 1):



**Figura 1: Comunidades vinculadas à área de atuação da ASAEX, rio Ouro Preto**

Fonte: Elaboração própria.

Cada morador responsável pela família é associado a ela, no qual a associação tem por finalidade representá-los, bem como defender os seus interesses socioeconômicos, reivindicar seus direitos. Ela atua em parceria com o ICMBIO na gestão da Unidade de Conservação. Conforme levantamento feito pela pesquisa, atualmente moram na parte "Baixa" da Reserva Extrativista rio Ouro Preto 82 pessoas.

A metodologia empregada para o desenvolvimento da pesquisa envolveu técnicas de pesquisa de campo em que o investigador assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local em que se deram ou surgiram os fenômenos (BARROS e LEHFELD, 2000). Segundo Prestes (2005) a pesquisa de campo desenvolvida principalmente nas ciências sociais se caracteriza pela coleta de dados utilizando de técnicas como a de questionários, entrevistas, observações etc.

Portanto, este trabalho fez uso de pesquisas em bases secundárias, bem como, em bases primárias. Para o alcance dos objetivos propostos adotou-se os seguintes procedimentos:

- **Revisão bibliográfica:** A revisão bibliográfica buscou levantar informações através de teses, dissertações, livros, artigos científicos, legislação, resoluções relacionadas ao tema de estudo, o que contribuiu para a fundamentação teórica e no desenvolvimento das atividades, também se fez uso de informações fornecidas pelo Instituto de Conservação da Biodiversidade Chico Mendes (ICMBio), órgão gestor da Resex, que trouxe importantes contribuições para o trabalho.

Para Prestes (2005) pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza “tentando resolver um problema ou adquirir conhecimento a partir do emprego predominante de informações provenientes de material gráfico, sonoro ou informatizado”.

- **Pesquisa de campo:** Na elaboração da pesquisa foram realizados relatórios de campo a fim de elucidar os objetivos propostos pelo projeto de iniciação científica. As pesquisas a campo ocorreram na unidade de conservação e no órgão

ICMBio, que contribuiu na coleta de dados, questionários e informações que serviram de base para a construção do relatório.

Foram feitas diversas reuniões com o órgão gestor da reserva, em que concedeu total assistência no deslocamento tanto por ramais como fluviais para conhecimento da área de estudo, e para conhecer a realidade de como está atualmente a RESEX e como vivem os moradores financeiramente e socialmente. Com as visitas também foi possível à aplicação dos questionários, desenvolvido especialmente para coleta de dados.

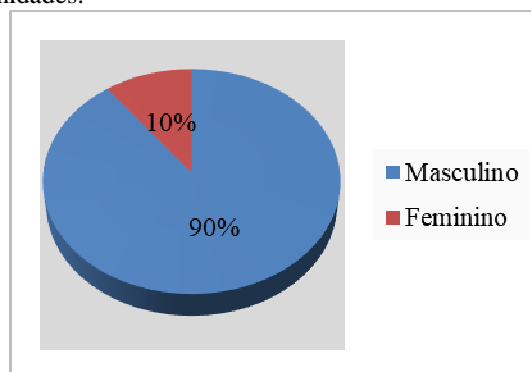
A Associação dos Seringueiros Agroextrativistas da Parte Baixa do Rio Ouro Preto (ASAEX), por meio do seu presidente Sr. Missilene Augusto Rodrigues também apoiou a pesquisa, fornecendo todos os dados necessários, entrevistas e demais informações para a elaboração da pesquisa.

Para Prestes (2005) este tipo de pesquisa desenvolve-se principalmente nas ciências sociais, em que o pesquisador utiliza questionários, entrevistas, protocolos, dentre outros, coletando dados "investigando os pesquisados no seu meio".

Utilizou-se também a ferramenta de software Excel para a elaboração de gráficos para assim uma melhor compreensão dos resultados obtidos durante as pesquisas a campo.

## RESULTADOS

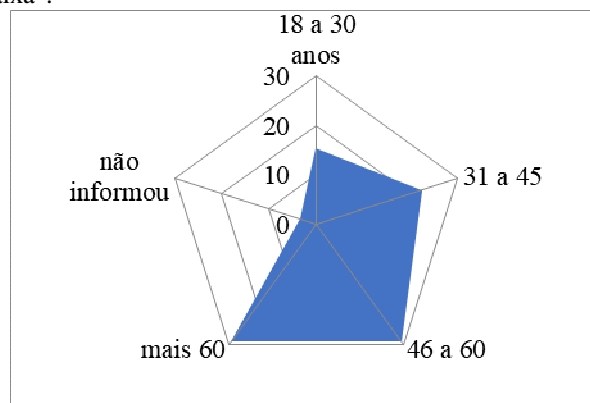
Nesta etapa serão apresentados alguns dados obtidos a partir do modelo de questionário do ICMBio, que após tabulados pelas bolsistas do CNPq neste estudo, permitem compreender a situação preocupante da referida reserva extrativista. Pode-se observar que dentro da unidade de conservação existem mais homens do que mulheres, 90% são do sexo masculino e somente 10% são mulheres (Gráfico 1). A grande maioria das mulheres que vivem na Resex acaba vindo para a cidade juntamente com os seus filhos para que os mesmos possam estudar e também ter maior acesso à rede de saúde, bastante precária nas comunidades.



**Gráfico 1 – Distribuição da população da Resex.**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

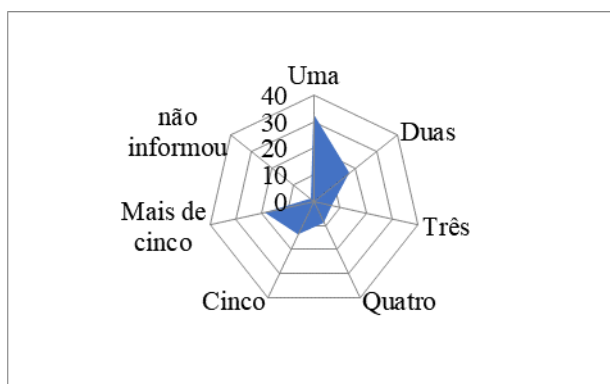
De acordo com os dados obtidos (Gráfico 2), pode-se verificar que cerca de 15,50% dos respondentes da parte "Baixa" da unidade de conservação estão na faixa etária de 18 a 30 anos, 22,4% entre 31 a 45 anos, 29,3% entre 46 a 60 anos, 29,3% mais de 60 anos, sendo que 3,4% não informou a idade. Podemos observar que há mais idosos do que jovens residentes na Resex – parte "Baixa".



**Gráfico 2 - Faixa etária da população da Resex.**

Fonte: Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

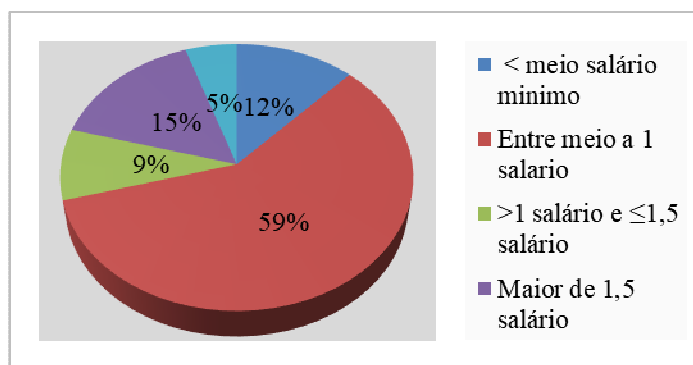
Pelos dados obtidos a partir dos questionários verifica-se que as unidades familiares da parte "Baixa" do rio Ouro Preto são compostas por uma pessoa (32,7% dos entrevistados); 17,2% por duas pessoas; 6,8% por três pessoas; 8,6% quatro pessoas; 13,7% cinco pessoas e 18,9% por mais de cinco pessoas (Gráfico 3).



**Gráfico 3 - Pessoas por unidade familiar**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

Quando se observa a renda mensal dos respondentes verifica-se que 12% tem uma renda mensal menor que meio salário mínimo; 59% tem uma renda mensal entre meio a 1 salário mínimo; 9% possui renda maior que um salário e menor que 1,5 salários; apenas 15% valor maior que 1,5 salário mínimo mensal. Conforme gráfico 4 abaixo:



**Gráfico 4 - Renda mensal**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

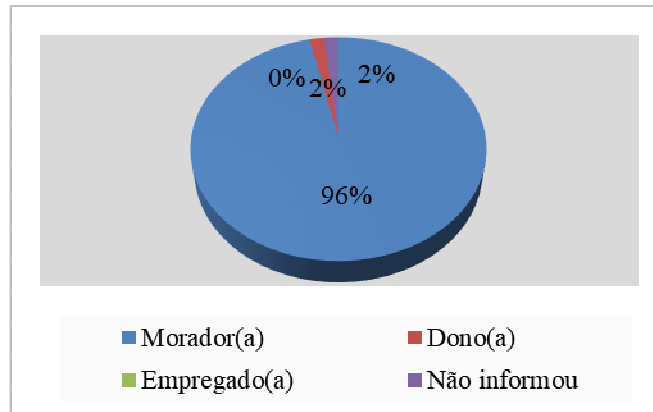
No que diz respeito ao estado civil, cerca de 84% dos entrevistados se declararam solteiros, 7% casados e 7% viúvos (Gráfico 5). Este dado demonstra preocupação com a situação de fixação dessa população tradicional na referida Resex, pois em termos de futuro, caso continue tal perspectiva, haverá uma redução drástica dessa população tradicional já nos próximos anos, considerando uma população de idosos e de solteiros cada vez mais acentuada.



**Gráfico 5 - Estado civil**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

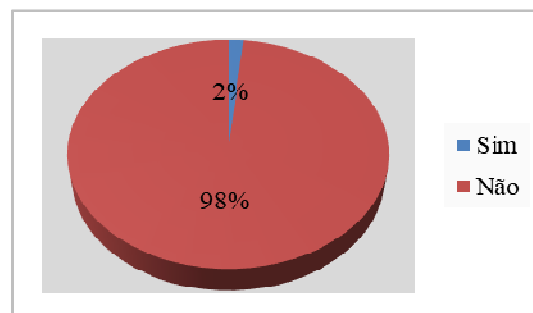
Como podemos observar no gráfico 6, 96% das pessoas são somente moradores da propriedade na parte "Baixa" do rio Ouro Preto. Tal cenário parece contribuir para a baixa coesão coletiva em termos de reivindicação, o que tende a diminuir a força local e baixa cooperação entre os seus membros.



**Gráfico 6 - Qual a sua relação de propriedade com esta área/imóvel?**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

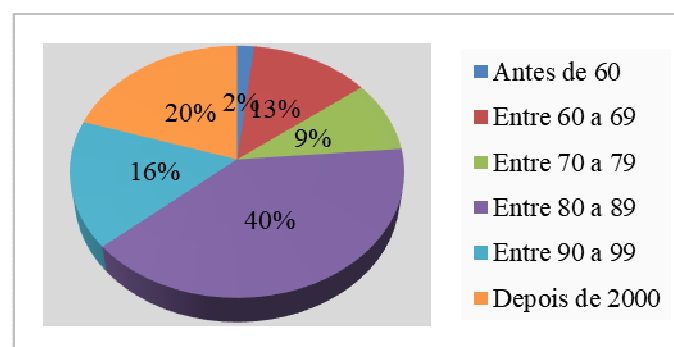
De acordo com os entrevistados 98% dos moradores na parte "Baixa" da Resex não possuem nenhum documento de posse de terra, apenas 2% possuem documentos (Gráfico 7). Todavia, a ação do ICMBio, nos últimos dois anos, vem atuando ativamente nesta questão, o que vem garantindo direitos àqueles detentores de documentos comprobatórios e aceitos como parte integrante da comunidade pelas referidas associações existentes na Resex do rio Ouro Preto.



**Gráfico 7 - Possui algum documento da terra, caso possua, qual?**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

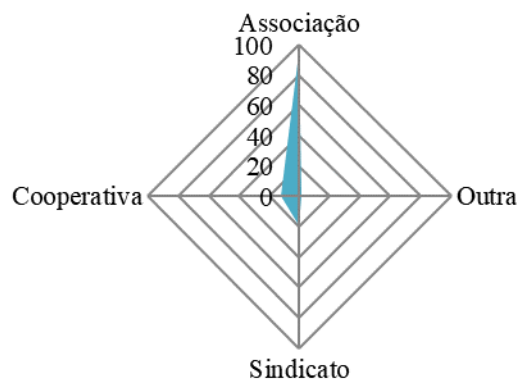
A maior parte dos respondentes já mora nas suas respectivas comunidades antes mesmo da criação da Reserva extrativista, onde 2% chegou antes da década de 1960; 13% entre os anos 1960 e 1969; 9% entre 1970 e 1979; 40% entre 1980 a 1989; 16% entre 1990 e 1999 e 20% depois de 2000. Portanto, com a criação da Resex essas populações tiveram que se readequar a essa nova realidade, que pressupõe uma série de regramentos. Como podemos ver no gráfico 8 abaixo:



**Gráfico 8 - Quando veio morar aqui?**

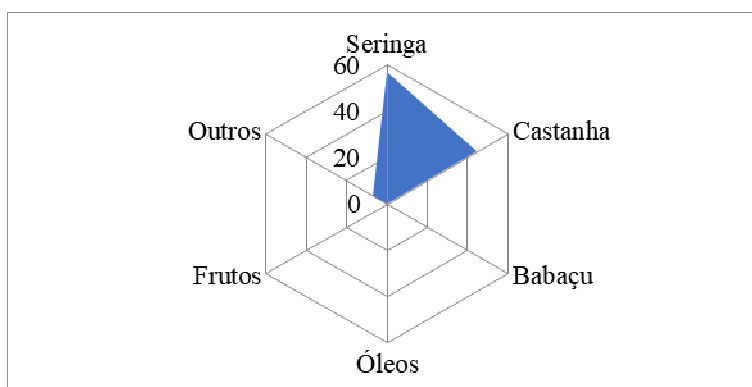
Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

Cerca de 94,8% dos moradores da parte alta da reserva fazem parte da associação ASAEX, que é responsável por cada comunidade e morador associado a ela; 12% participam de cooperativa; 18,9% em sindicatos e 1,7% em outra (Gráfico 9).



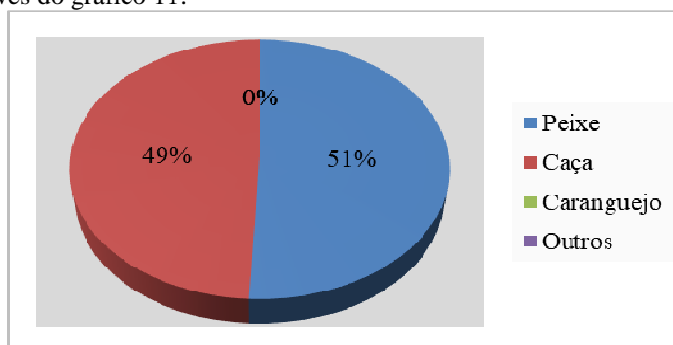
**Gráfico 9 - Participa de alguma entidade associativa?**  
 Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

Conforme os dados coletados, a produção dos moradores consiste em agricultura e pecuária de subsistência. Os moradores produzem farinha de mandioca, milho e feijão. Além disso, extraem borracha e castanha, em pequena escala. 56,8% seringa; castanha 44,8%; babaçu 0%; óleos 10,3%; frutos 0% e outros 6,8%. Como podemos observar no gráfico 10 as atividades econômicas mais exercidas no interior da Unidade de Conservação é o extrativismo da seringa e borracha.



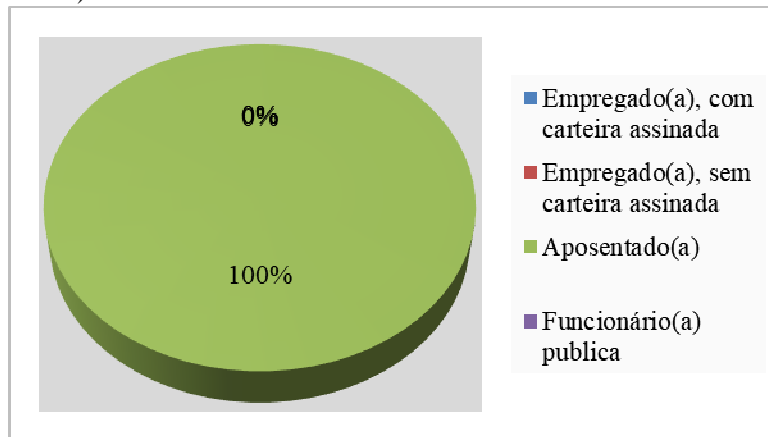
**Gráfico 10 - Enumere suas principais atividades econômicas exercidas no interior da UC?**  
 Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

Os moradores da parte "Baixa" da Resex utilizam mais a caça e a pesca para a própria subsistência, sendo que 49% é a pesca, no que não é permitida a venda do mesmo e 51% de caça, que se pode caçar também para a subsistência. Podemos observar isso através do gráfico 11:



**Gráfico 11 - Extrativismo Animal**  
 Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

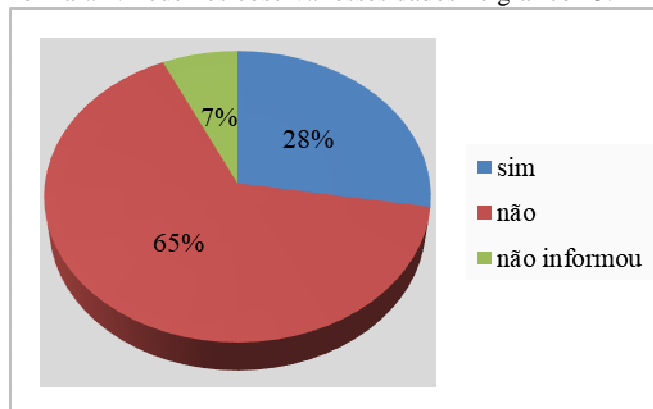
Todos os respondentes da Reserva parte “Baixa” possuem renda fixa através da sua aposentadoria, como vimos a unidade de conservação possui mais moradores idosos do que jovens, no que dificultado o seu trabalho pela questão da idade e pela saúde (Gráfico 12).



**Gráfico 12 - Renda fixa**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

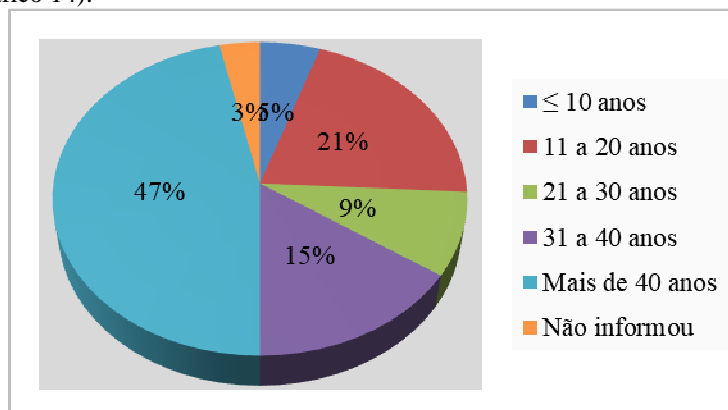
Conforme dados coletados 65% dos entrevistados não utilizam áreas comuns com outras famílias, somente 28 % responderam sim e 7% não informaram. Podemos observar esses dados no gráfico 13:



**Gráfico 13 - Usa área comum com outras famílias?**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

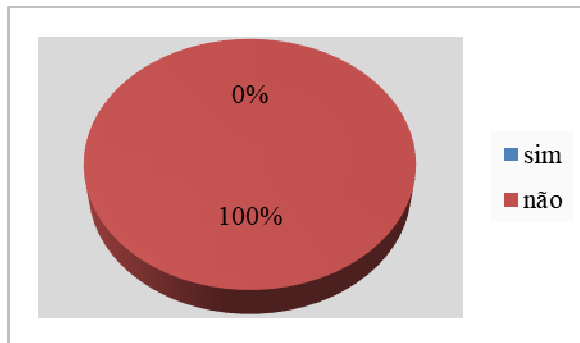
De acordo com os questionários tabulados 21% trabalham entre 11 a 20 anos com as atividades agroextrativistas; 9% afirmaram que estão nesse ramo entre 21 a 30 anos; 15% de 31 a 40 anos; 47 % possui mais de 40 anos de experiência e 3% não informaram (Gráfico 14):



**Gráfico 14 - Há quanto tempo trabalha com atividades agroextrativistas?**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

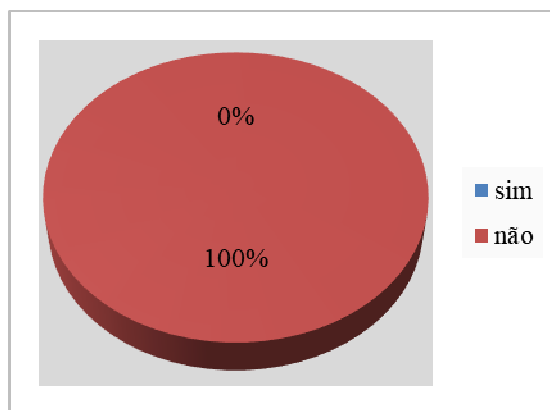
Nenhum dos entrevistados da parte "Baixa" do rio Ouro Preto afirmaram não terem sido beneficiários pelo Plano Nacional de Reforma Agrária. Conforme Gráfico 15:



**Gráfico 15 - É ex-beneficiário do PNRA?**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

Os entrevistados responderam que não possuem imóvel rural fora dos limites da Unidade de Conservação, como segue no Gráfico 16:



**Gráfico 16 - Possui imóvel rural fora dos limites da UC?**

Fonte: Elaboração própria, a partir de questionários do ICMBio.

Verifica-se, portanto, que os rendimentos dos moradores entrevistados são baixos e oriundos principalmente do extrativismo vegetal.

Os dados preliminares da pesquisa indicam uma situação preocupante na região objeto do presente estudo, onde se observa uma diminuição da população extrativa residente no interior da reserva. Isso, portanto, pode ser um indicador de fracasso em relação ao modelo de gestão das reservas extrativistas, de uma maneira geral, o que impõe um desafio de se repensar novos modelos de gestão dessas áreas

Embora importante esses dados, outras análises necessitam ser concluídas para que se possa realmente afirmar, cientificamente, o cenário desolador do ponto de vista do desenvolvimento sustentável da Resex rio Ouro Preto, que parece apontar mais para ações de cunho de proteção ambiental, deixando as questões socioeconômicas em segundo plano, o que pode estar gerando uma espécie de enfraquecimento na lógica de criação dessas unidades. Tal cenário, se verdadeiro, pode comprometer o futuro dessa categoria de unidades de conservação, já que se pressupõe que a realidade observada pela presente pesquisa também possa estar sendo vivenciada por outras regiões e categorias de unidades de conservação similares no país

## CONCLUSÕES

O estudo indica a necessidade de se repensar novos modelos de gestão das reservas extrativistas, tanto em nível federal quanto em nível estadual. Portanto, o *feedback* apontado por esta pesquisa indica a necessidade de ajustar o foco principal que caracteriza esta modalidade de unidade de conservação, isto é, as populações tradicionais ali presentes, sem esquecer os aspectos ambientais. Assim, a lógica econômica voltada para a dinâmica local dos produtos da sociobiodiversidade não pode continuar sendo ignoradas pelas políticas públicas, o que parece ameaçar a sobrevivência das comunidades extrativistas, com riscos de perda de sua identidade e, conseqüentemente, das razões de criação das Resex, de uma maneira geral, tal qual observada na Resex do rio Ouro Preto.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROS, A.J.P. e LEHFELD, N. A.S. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
2. PRESTES, M.L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos da escola à academia. 3ª ed. São Paulo: Ed. Rêspel, 2005.
3. VALLEJO, L. R.. Unidades de Conservação: Uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas. **GEOgraphia (UFF)**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 8, p. 77-106, 2003.